

Apesar da impulsividade ser uma característica útil na actividade policial, pode predispor para a agressividade e para o uso excessivo da força, sobretudo em situações stressantes (Adams & Buck, 2010). Os valores encontrados na procura de sensações sugerem que os riscos que estes polícias correm não são em busca de emoção e aventura, mas porque as ocorrências policiais assim o determinam (Gerber & Ward, 2011).

Nuno Miguel Marcos Preto

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

nunopretto@gmail.com

AGRESSIVIDADE E IMPULSIVIDADE EM POLÍCIAS

Cristina Queirós^{1,2}, António Leitão da Silva^{2,3}, & António Marques^{1,4}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³Polícia Municipal do Porto; ⁴Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

Enquanto características individuais, a impulsividade e a agressividade têm sido estudadas em polícias sobretudo relacionadas com o uso excessivo da força e com a reacção a eventos stressantes, constituindo um tema de interesse para investigadores (Griffin & Bernard, 2003; Kop & Euwema, 2001; Lee & Egan, 2013; Próchniak, 2012).

Conhecer os níveis de impulsividade e agressividade em polícias e a relação entre estas duas variáveis.

Participaram 319 policias da PSP, todos do sexo masculino, idade média de 35,9 anos, média de tempo de serviço de 12,7 anos, sendo 74% casados e no que se refere às habilitações tendo 60% o 12º ano. Usou-se um questionário de auto-preenchimento com versões portuguesas da Barrat Impulsivity Scale (Patton et al., 2008) e do Aggression Questionnaire (Buss & Perry, 1992).

Encontraram-se valores moderados de impulsividade (entre 1,91 e 2,10) e pouca agressividade (entre 1,95 e 2,72), bem como correlações positivas significativas entre impulsividade e agressividade. Baixos níveis de habilitações estão associados a maior agressividade, e a impulsividade explica 11 a 32% da agressividade, embora haja um menor valor explicativo para agressividade verbal e hostilidade. Esta última está correlacionada com a idade e o tempo de serviço.

A agressividade e a impulsividade partilham bases biológicas comuns (Fairbanks et al., 2004) e relações complexas (Chen et al, 2012). Apesar da impulsividade ser uma característica útil na actividade policial, em situações stressantes pode predispor para a agressividade e para o uso excessivo da força (Adams & Buck, 2010; Griffin & Bernard, 2003).

Cristina Maria Leite Queirós

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

cqueiros@fpce.up.pt

NOVAS POLÍCIAS MUNICIPAIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E PARA A ORGANIZAÇÃO

Sónia Borges

Instituto Piaget

A emergência das polícias municipais foi iniciada em 2001, e antecedida, em 1998, da institucionalização do Conselho Municipal de Segurança. A aprovação pelo Conselho de Ministros, em 21 de Setembro de 2000, da criação dos primeiros quinze corpos de polícia municipal, mormente a Polícia Municipal de Braga, foi um marco fundamental. A sua fundação surge no sentido da descentralização funcional, da redução das competências de